



NOME: _____

TURMA: 5º ANO

PROFESSOR (A): VALÉRIA SANTOS

ESCOLA: E. M. RAIMUNDO VIEIRA BASTOS

Referente aos dias: 07, 08, 09, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

- Todas as atividades contam como dias letivos., por isso organize uma rotina de estudos em casa, façam com calma e dedicação.
- As atividades devem ser feitas com a letra do aluno, caso contrário serão desconsideradas.
- Utilizem a internet como aliada do aprendizado, pesquisem palavras ou termos desconhecidos sempre que for necessário.

ORIENTAÇÕES



As atividades estão separadas da seguinte forma:

1ª semana - 07 a 11/06 - Sequência didática do Meio Ambiente.

De acordo com o número das páginas: **07/06** - 1 a 3, **08/06** - 4 a 6, **09/06** - 7, **10/06** - 8 e 9 e **11/06** - 10 e 11.

2ª semana - 14 a 19/06

Sequência didática "A onça, o macaco e o boneco de neve".

De acordo com as páginas: **14/06** - 1 a 7, **15/06** - 8 e 9, **16/06** - 10.

Atividades de matemática - Medidas de comprimento (**17/06**); Medidas de massa (**18/06**); Medidas de tempo (**19/06**).

- Ao preencher o cabeçalho das atividades façam a data da seguinte forma: **DATA: Ibiúna, ____ de junho de 2021.**
- Serão enviadas orientações em forma de vídeo ou fotos todos os dias no grupo do whatsapp, estejam sempre atentos para tirar as dúvidas.
- Se houver alguma dúvida além das que forem tiradas em vídeo, me chamem no privado que auxiliarei sempre que puder!

No mais, estarei à disposição de segunda à sexta.

Bons estudos!

Professora Valéria

NOME: _____

DATA: _____



MEIO AMBIENTE

O **Meio Ambiente** é o local onde se desenvolve a vida na terra, ou seja, é a natureza com todos os seres vivos e não vivos que nela habitam e interagem. É tudo aquilo que nos cerca, como: a água, o solo, a vegetação, o clima, os animais, os seres humanos, dentre outros.

Qual é a diferença entre Preservação e Conservação Ambiental?

Preservação Ambiental: É a proteção sem a intervenção humana. Significa a natureza intocável, sem a presença do homem e sem considerar o valor utilitário e econômico que possa ter, ou seja, sem usar nenhum elemento da natureza para obter dinheiro.

Conservação Ambiental: É a proteção com uso racional da natureza, através do manejo sustentável. Permite a presença do homem na natureza, porém, de maneira harmônica.

1

Educação Ambiental

A educação ambiental corresponde aos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente.

Problemas Ambientais

Nas últimas décadas, o meio ambiente vem sofrendo cada vez mais com a ação humana, uma delas é a prática da queimada. Como essa intervenção nem sempre é harmônica e de forma sustentável, surgem os problemas ambientais.

Os principais problemas ambientais da atualidade são:

- Mudanças Climáticas
- Efeito Estufa
- Aquecimento Global
- Poluição da água
- Poluição do ar
- Destruição da Camada de Ozônio

- Extinção de espécies
- Chuva Ácida
- Deflorestação
- Desertificação
- Poluição

♦ O **Dia Mundial do Meio Ambiente** é comemorado no dia **05 de junho**, data inspirada na “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano”, realizada em Estocolmo, Suécia, no ano de 1972.

♦ O **Dia do Combate à poluição** é comemorado no dia **14 de agosto**.



Investigando o texto

1 - O que é o Meio Ambiente?

2 - A Educação Ambiental é o processo pelo qual as pessoas constroem:

a) Casas, prédios e lixo.

b) Valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente.

c) Problemas ambientais.

d) Protegem a natureza pelo uso racional de seus recursos.

3 - O meio ambiente vem sofrendo cada vez mais com a ação humana. Cite uma delas que vem se destacando nas últimas décadas.

4 - Cite 5 dos problemas ambientais atuais.

5 - Em que data se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente?

6 - Escreva com suas palavras qual é a diferença entre Preservação e Conservação Ambiental.

NOME: _____

DATA: _____

Na gincana de reciclagem realizada pela prefeitura da cidade, a população recolhia e separava o material e, em seguida, poderia trocar a quantidade coletada por brindes. Veja na tabela as quantidades de material coletado e os brindes para cada uma:

BRINDES OFERECIDOS NA CAMPANHA DA RECICLAGEM				
Quantidade (Kg)	1	10	100	1000
Brinde	Adesivo	Xícara	Cesto de lixo	Conjunto de pratos

Dados fictícios. Elaborada em 2018.

1 - A equipe A de Carlos e Gilda levaram todo o material reciclável que coletaram no bairro e receberam como brinde 3 adesivos, 2 xícaras, 7 cestos de lixo e 1 conjunto de pratos. Quantos quilogramas de material reciclável Carlos e Gilda entregaram na campanha?

- a) 614 quilogramas
- b) 1.242 quilogramas
- c) 3.271 quilogramas
- d) 1.723 quilogramas

3

2- A equipe B de Júlia e André receberam como brindes 5 adesivos, 8 xícaras, 3 cestos e 2 conjuntos de pratos. Quantos quilogramas de material reciclável essa equipe entregou? a) 887 quilogramas. b) 2409 quilogramas. c) 2.385 quilogramas. d) 1.560 quilogramas.

3 - Quantos quilogramas de materiais reciclados as equipes coletaram no total?

- a) 2.887 quilogramas
- b) 3.109 quilogramas
- c) 4.108 quilogramas
- d) 4.560 quilogramas

4- Carla encontrou na gaveta de sua mesa as seguintes cédulas.



Assinale a alternativa que indica o valor encontrado por Carla.

- (A) R\$ 145,00
- (B) R\$ 150,00
- (C) R\$ 155,00
- (D) R\$ 187,00



NOME: _____

DATA: _____

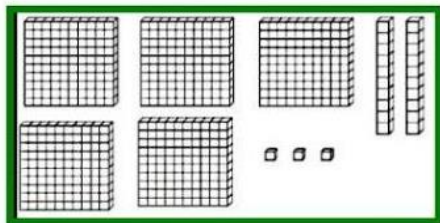
5- Carla com o dinheiro que achou na gaveta comprou esse vestido:

Quanto ela receberá de troco?



- (A) R\$ 155,00 (B) R\$ 157,00 (C) R\$ 159,00 (D) R\$ 160,00

6- Que número está representado pelo material dourado?



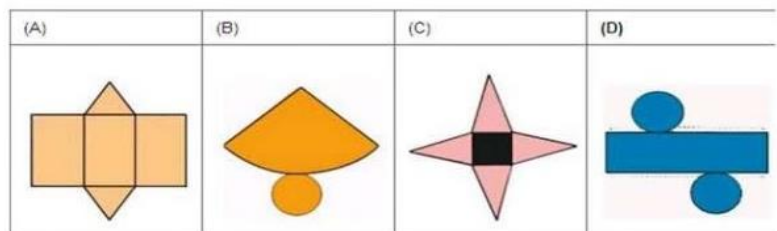
- A) 623
B) 423
C) 503
D) 523

7- O bumbo é como o coração da bateria, é ele quem dá as batidas mais graves e constantes que ajudam na formação do ritmo e como efeito levam as pessoas a se movimentarem de acordo com suas batidas.

Marcelo ganhou um bumbo e ele tem a forma de um cilindro.

Qual é o molde do cilindro?

- A) Figura A
B) Figura B
C) Figura C
D) Figura D



Transforme as multiplicações em adições:

- a) $4 \times 2 = 4 + 4 = 8$
b) $5 \times 5 =$
c) $6 \times 3 =$
d) $6 \times 2 =$
e) $3 \times 4 =$

- f) $4 \times 5 =$
g) $7 \times 3 =$
h) $5 \times 3 =$
i) $2 \times 5 =$
j) $3 \times 3 =$

Transforme as adições em multiplicações:

- a) $3 + 3 + 3 + 3 = 3 \times 4 = 12$
b) $4 + 4 =$
c) $1 + 1 + 1 + 1 + 1 =$
d) $3 + 3 =$
e) $2 + 2 + 2 + 2 =$

- f) $4 + 4 + 4 =$
g) $2 + 2 + 2 =$
h) $6 + 6 =$
i) $5 + 5 + 5 =$
j) $4 + 4 + 4 + 4 =$

$$\begin{array}{r} 634 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 342 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 463 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 723 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 532 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 642 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$



NOME: _____

DATA: _____

1 - Analise o gráfico 1 abaixo e responda:



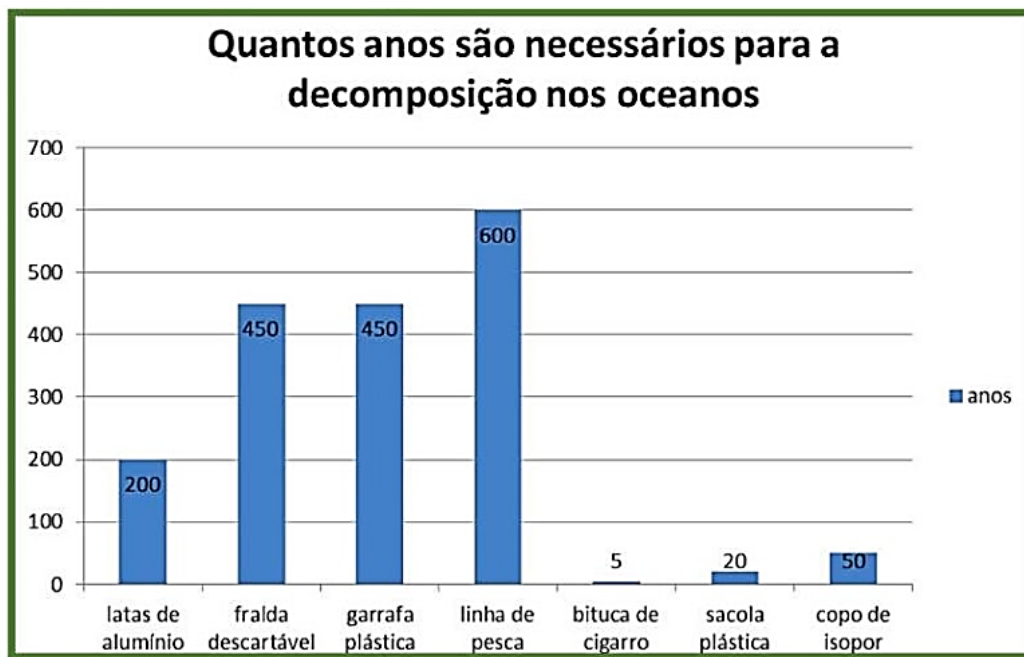
a) Qual é o título do gráfico?

b) Qual é o tipo de lixo mais produzido nas grandes cidades brasileiras?

5

c) Qual é o lixo menos produzido?

2 - Agora analise o gráfico 2 e responda:



a) A que este gráfico se refere?

b) Qual o objeto que mais demora para se decompor no oceano? Quantos meses ele demora para se decompor?

c) Quais são os materiais que tem o mesmo tempo de decomposição?

4 - Os pássaros do quadro abaixo estão em extinção. Leia as informações e responda:

7D	JOÃO-BOBO <i>Nystalus chacuru</i> White-eared Puffbird	7C	GAVIÃO-MIÚDO <i>Accipiter striatus</i> Sharp-shinned Hawk	7B	ALMA-DE-GATO <i>Playa cayana</i> Squirrel Cuckoo
					
TAMANHO (CM) SIZE	21	TAMANHO (CM) SIZE	23-25	TAMANHO (CM) SIZE	40-48
PESO (GRAMAS) WEIGHT	56	PESO (GRAMAS) WEIGHT	100	PESO (GRAMAS) WEIGHT	98
ANO YEAR	1816	ANO YEAR	1808	ANO YEAR	1766
ESTADOS STATES	18	ESTADOS STATES	16	ESTADOS STATES	27
DIFÍCIL VER? (1 a 5) DIFFICULTY	2	DIFÍCIL VER? (1 a 5) DIFFICULTY	4	DIFÍCIL VER? (1 a 5) DIFFICULTY	2
É um grande caçador de insetos e pequenos animais. 		É um ótimo caçador. Gosta de matas fechadas. 		Aparece em cidades mais arborizadas. 	

a) O pássaro João - Bobo mede quantos centímetros? _____

b) Ano que marca o aparecimento do pássaro Alma - de - Gato? _____

c) O Gavião - Miúdo pesa exatamente: _____

d) Quantos centímetros o Gavião - Miúdo tem a mais que o João - Bobo?

e) Quantos anos o pássaro Alma - de - Gato tem a mais que o Gavião - Miúdo?

f) O peso dos 3 pássaros juntos é?

6

NOME: _____

DATA: _____

Desafios



1 - Para resolver os desafios abaixo observe as informações do quadro:

$$\text{DOBRO} = 2x$$

$$\text{TRIPLO} = 3x$$

$$\text{QUÁDRUPLO} = 4x$$

$$\text{QUÍNTUPLO} = 5x$$

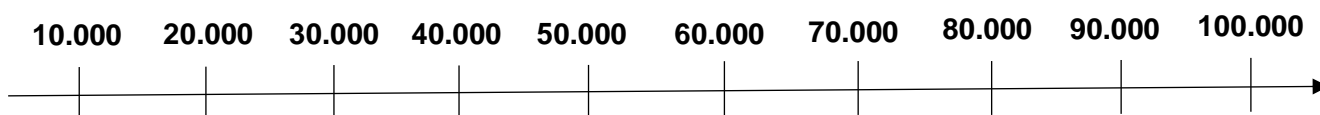
a) O dobro de 15 mais o triplo de 25 é:

b) O triplo de 24 mais o quádruplo de 31 é:

7

c) O dobro de 42.000 mais o triplo de 1.868 é igual ao número de focos de incêndio de 1º de janeiro a 22 de outubro de 2020. Que número é esse?

d) Represente o número que você encontrou na reta numérica abaixo:



e) Muitas vezes, os dados que encontramos na internet são arredondados para números exatos. Pensando assim, faça o que se pede:

- Arredonde o número que você descobriu no item c para a **dezena de milhar mais próxima** de acordo com a reta numérica: _____.



DATA: _____

1 - Resolva as multiplicações abaixo, observando o quadro dos termos:

DICA: Separe a tabuada do 3

Termos da Multiplicação

7 → multiplicando
X3 → multiplicador
21 → produto



$\begin{array}{r} 805 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 519 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 624 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 703 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$
$\begin{array}{r} 915 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 138 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 341 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 260 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$
$\begin{array}{r} 472 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 525 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 643 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$	$\begin{array}{r} 180 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$

8

3 - Resolva as divisões abaixo observando o quadro de termos. Fique atento, pois algumas operações apresentarão resto maior que 0.

Termos da divisão

dividendo
12 | 6 → divisor
0 2
resto quociente



$9 \mid 3 \underline{\quad}$	$63 \mid 3 \underline{\quad}$	$157 \mid 3 \underline{\quad}$
$699 \mid 3 \underline{\quad}$	$933 \mid 3 \underline{\quad}$	$995 \mid 3 \underline{\quad}$
$320 \mid 3 \underline{\quad}$	$405 \mid 3 \underline{\quad}$	$546 \mid 3 \underline{\quad}$

DATA: _____

DADOS SOBRE A PRODUÇÃO DE LIXO NO BRASIL



No Brasil são produzidas, diariamente, cerca de 250 mil toneladas de lixo. Sendo que a cidade de São Paulo é a que mais produz lixo no país, com cerca de 19 mil toneladas por dia.

Composição do lixo brasileiro:

- Lixo orgânico 150.000 toneladas
- Papel e papelão 50.000 toneladas
- Plástico 7.500 toneladas
- Metais como, por exemplo, ferro, alumínio, aço, 5.000 toneladas
- Vidro 5.000 toneladas
- Outros - 5.000 toneladas

9

1 - Quantas toneladas de lixo a cidade de São Paulo produz por dia?

2 - E quanto ela produz em uma semana?

3 - E em um mês de 30 dias?

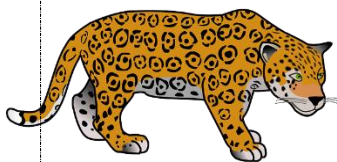
4 - Quantas toneladas são produzidas de plástico e vidro em uma semana?

5 - Quanto de lixo o Brasil produzirá em um dia de papel, plástico e vidro?



NOME: _____

DATA: _____



A Onça, o Macaco e o Boneco de Cera

Contos brasileiros



A onça tinha sido **ludibriada** pelo macaco tantas e tantas vezes que já estava cansada.

Certo dia, tomou uma decisão:

— A partir de agora, chega! Esse macaco vive me passando a perna. Todos os outros bichos me admiram e me respeitam. Todos têm medo de mim. Só esse danado desse macaco é que vive debochando da minha cara, me enganando. E sempre arruma um jeito de escapar, subindo pelo alto das árvores com aquele rabo comprido, rindo de mim igual a uma hiena. Mas a alegria dele vai acabar, desta vez ele não me escapa.

Aí foi para o mato e encontrou um poço grande, com a água limpinha, uma beleza. A onça falou:

— Pois é aqui mesmo que esse macaco espertinho vai me pagar. Vou cercar esse poço e tomar conta dele. Quem quiser beber vai ter que passar pertinho de mim.

E assim o fez. Construiu uma cerca enorme em volta de todo o poço e deixou só uma entrada estreitinha. Daí se plantou lá, sentada. Mandou dizer a toda a bicharada que agora ela era a dona de um poço muito bom, de água fresca e limpa. Quem quisesse experimentar, era só aparecer, porque ela queria muito bem a todos os bichos. E que ia ficar sentadinha lá na entrada para cumprimentar os amigos e bater um papinho amistoso. Só tinha um bicho que ela não queria por lá: o macaco.

— Estou de relações cortadas com ele. Por mim, pode morrer seco com a família toda, que da minha água ele não bebe.

A notícia se espalhou depressa e o macaco foi se arranjando do jeito que podia. Mas o verão foi chegando, o calor apertando. Os rios estavam secos. O macaco pulava de galho em galho, daqui para lá. Arranjava uma taquara, furava e chupava a água, mas aquilo não matava a sede. Um dia, ele falou:

— Chega! Eu vou lá tomar água naquele poço. Quem essa onça pensa que é? Por que todo mundo pode e só eu não posso? Eu vou conferir direito como é esse negócio...

Foi por dentro do mato, pulando de galho em galho, lá pela copa das árvores. Quando estava a uns dez metros do poço, ficou olhando o movimento. A pintada estava lá, sentada. Enorme! Cada pata medonha e uma boca de meter medo a leão. O macaco pensou:

— Ai! tadinho de mim. Uma patada daquelas e era uma vez um pobre macaquinho sedento! O que é que eu vou fazer?!



Continuou a olhar. Daqui a um bocadinho, ouviu:

— Bom dia, comadre onça! — Bom dia, comadre raposa! Como vai?

— Ah, comadre! Minha língua está pegando fogo de tanto calor. A senhora dá licença de beber um pouquinho da sua água?

— Claro! Pode passar, comadre.

A raposa bebeu até se fartar. Bateu um papinho e foi embora.

— Muito obrigada, comadre onça!

— Apareça sempre!

Passou um pouquinho e o macaco ouviu:

— Ô comadre onça, dá licença?

— Quem é? — perguntou a onça.

— Sou eu, a cutia. Está tudo seco por aí, comadre. Eu sou bicho que gosta de água, mas por onde eu ando não há nadica de nada, nem uma gota. Eu vim pedir à senhora para deixar eu beber um pouco do seu poço.

— Ah, comadre cutia! O poço é seu. Pode passar.

A cutia se fartou. Bebeu, mergulhou, nadou. Agradeceu e foi embora.

Daí a pouco, novamente:

— Ô de casa! — Como vai, compadre tatu?

— Comadre, a senhora permite que eu beba um bocadinho da sua água e molhe meu casco? Está tudo tão seco, o chão está tão duro que é difícil de furar. Debaixo da terra parece um **braseiro** e eu preciso terminar a minha toca antes que a cachorrada me pegue.

— Mas é claro que sim, compadre. Só, por favor, toma cuidado para não sujar a água.

O tatu bebeu, bebeu. Molhou o casco. Agradeceu e foi embora.

Daí a pouco, novamente:

— Muuuito bom dia, comadre onça! Dá licença?

— Comadre vaca! Que bom vê-la por aqui. Mas será que a senhora passa nessa entradinha que eu fiz aqui? Deixa-me afastar um pedaço da cerca para a senhora não se machucar. Eu fiz essa passagem tão estreitinha para poder pegar aquele safado daquele macaco. Mas ele não aparece mesmo. É um covardão!

— Ah, comadre onça. Ele está andando por aí. Agora mesmo eu estava pastando e vi o rabo dele pendurado no alto de uma árvore.

— Não diga!

— Vi, sim senhora. Não leva muuuito tempo e ele chega aqui para tentar tomar água.

A onça levantou, olhando ao redor:

— Está rondando, né? Deixa estar! Ele aqui não põe os pés sem virar comida de onça.



A vaca foi embora. Veio o coelho, o tamanduá, a paca, a ema, a capivara, o lagarto, o veado, e assim vieram todos os bichos. Sempre muito bem recebidos pela “simpática” onça.

O macaco já não se aguentava de tanta sede e sem coragem de se arriscar. Nisso, ia passando um homem com um carrinho cheio de mel. Um dos garrafões estava meio aberto e o mel ia **entornando** pelo caminho. O macaco teve uma ideia. Correu até lá e rolou naquele mel até se lambuzar bem. Depois se encheu de folha de tudo que é tipo e tamanho. Ficou todo coberto. Falou:

— Não é que eu fiquei parecido com um lagarto?

E foi até o poço. Afinou a voz:

— Dá licença, comadre querida!

— Quem é você?

— Sou comadre lagarta. Ah, querida comadre, estou tão cansada, com tanta sede que quase nem posso andar direito. Estou me arrastando!

— É, comadre. A senhora não me parece muito bem mesmo. Pode entrar e ficar à vontade, que hoje está fazendo muito calor. Eu estou aqui na **modorra**.

O macaco se fartou. Bebeu até a barriga estufar. Quando se satisfez, passou pela onça sonolenta e disse, sem disfarçar a voz:

— Tchau, queridinha!

A onça pulou, reconhecendo o **logro**. Tentou alcançar o macaco, mas este foi mais esperto e saiu rindo da cara da onça:

— *Quiá, quiá, quiá, quiá!* Desta vez matei a minha sede. Acho que agora vai ser difícil voltar a beber desse poço, mas eu insisto, persisto e não desisto e vou tentar novamente, ora se vou...

Enquanto isso, a onça resmungava entre dentes:

— Miserável! Sem-vergonha! **Biltre!** Bem que eu achei que aquele bicho tinha alguma coisa estranha. Lagarta é comprida, mas não é tão gorda. Eu me vingo. Vou lá na casa daquele homem que vende mel de abelha. Ele tem um bocado de cera. Eu vou lá. Macaco desgramado...

Foi. Inventou uma história que queria fazer um jarro de cera para guardar água em casa. O homem pegou um bolão de uns cinco quilos de cera. Deu à onça.

A onça pegou a cera, pôs no sol para amolecer e começou a amassar em cima de uma pedra. Amassou, amassou. A sujeira da pedra foi grudando na cera e ela foi escurecendo. Quando estava bem macia, a onça começou a moldar. Fez uma cabeça, colocou os olhos e a boca. Fez o corpo, as pernas e os braços. Ficou um boneco grande. Pegou um galho de árvore e fincou o boneco lá na entrada do poço. Arranjou umas pálpebras postiças e pôs na cara dele. Conforme o vento dava, parecia que ele piscava os olhos. Aquilo dava a impressão de ser uma pessoa de verdade.



Enquanto isso, o macaco pensava:

— Estou com muita sede de novo. Preciso arrumar um jeito de beber a “minha aguinha” lá naquele poço. Como é que eu vou fazer? Ah, já sei. Vou lá naquele barreiro vermelho.

Chegou lá e espalhou o barro pelo corpo todo. Espalhou pelo rabo até ele ficar grudadinho, como se não existisse. Passou bastante no pelo, até não restar nem um pouquinho de fora. Saiu com as quatro patas no chão, meio **manquitolando**. Quando estava perto, viu aquele negócio parado na entrada do poço.

— Eta! A pintada arrumou um ajudante e o pôs de vigia. Mas não passa de um moleque. Já sei que jeito eu vou dar nele.

Foi andando. O sol estava quente. A cera começava a amolecer com o calor. O macaco foi se aproximando. O vento batia e o moleque piscava os olhos, lá parado. O macaco falou:

— Ô, seu moleque, sai da frente que eu quero passar!

O boneco parado, sacudindo as pálpebras.

— Moleque, sai da frente senão eu te meto a mão. Tô avisando...

O moleque continuava piscando.

— Vou te encher de bolacha. Para de ficar piscando para mim e sai logo desse caminho.

E *slapt!* O macaco meteu um tabefe na cara do boneco de cera.

A cera estava grudenta e a mão dele agarrou. Ele falou:

— Moleque atrevido, solta a minha mão ou eu te meto a outra mão na cara que você vai se arrepender de tanto atrevimento.

O moleque piscava. O macaco estava nervoso, com medo de a onça estar ali por perto. Não conversou: *slapt!* Meteu com a outra mão na cara do boneco. Ficou preso.

— Solta as minhas mãos, moleque! Larga! Eu tô mandando. Vou te meter o pé, heim?!

Meteu um pé. Agora o macaco tinha as duas mãos e um pé presos ao boneco. Insistiu:

— Mas você é muito abusado mesmo. Fica só piscando sem parar. Me larga senão eu vou te chutar com o outro pé que você vai parar lá na China. Me solta, moleque!

Chutou. Grudou. Apavorado, com medo de a comadre onça chegar, fez mais uma tentativa:

— Eu te meto a barriga, moleque de uma figa! Te meto a barriga que a cara eu não vou meter que preciso vigiar a comadre onça.

Desta vez, o macaco ficou completamente agarrado ao boneco. A onça, que estava escondida assistindo a tudo, saiu de seu esconderijo e falou:

— Peguei! Finalmente te peguei, seu cretino! Vive me enganando, se disfarçando de bicho. Olha só que ridículo todo coberto de lama. Desta vez você vinha disfarçado de quê?

— Ah, eu ia te enganar novamente se não fosse este moleque aqui. Eu não estou parecido com uma capivara?



— Capivara? Capivara você vai ver é no meu bucho. Meu jantar hoje vai ser macaco.

O macaco falou:

— Olha, dona onça, a senhora pode até me comer, não tiro sua razão. Mas desta vez eu não vim aqui beber água, vim dar um recado que eu recebi de São Pedro.

A onça, **atônita**, exclamou:

— Hã?!

— É, sim senhora. Pode acreditar em mim. São Pedro me pediu que avisasse a todos os bichos que ele vai mandar uma grande tempestade, com muita ventania, que vai varrer a floresta toda. Ele me disse que é para eu amarrar todos os bichos, um por um, em árvores bem fortes para que eles possam escapar com vida. Eu vim aqui dizer que se a comadre onça quiser, eu posso amarrá-la também.

A onça era medrosa, acreditou na conversa do macaco e pediu:

— Ai! compadre, então me amarra primeiro. Me amarra logo que eu não quero morrer soprada. Como você vai me amarrar?

— Eu já separei uns cipós bem grossos. Assim não vai haver vento que a carregue.

O macaco deu sorte que o tempo começou a fechar e umas nuvens cobriram o sol.

— A senhora tá vendo, dona onça. A tempestade já vem por aí...

— Corre, compadre. Amarra logo esta pobre oncinha. Eu perdoou tudo o que o senhor me fez até hoje. Salva minha vida, compadre. Me amarra bem amarradinha.

O macaco amarrou a onça. Apertou, apertou. A onça reclamou. Ele disse que se não apertasse daquele jeito, a tempestade poderia levá-la, o vento poderia desamarrá-la. Depois dela bem amarrada, o macaco falou:

— Está ouvindo a trovoada, comadre?

— Ih, compadre, estou ouvindo uma coisa, sim. É trovão?

O macaco disfarçava e fazia: *caaaaabrummm!*

— É trovão, sim, compadre. O aguaceiro já está para cair.

O macaco foi pegar umas varas de mamona que ele tinha separado e escondido. Daí, sapecou a lenha no lombo da pintada: *Chulap!*

Lepo! Lepo! Chulap!

— Ai! É chuva de granizo, compadre. As pedras tão caindo no meu lombo. Ai, que dor!

Depois de muito apanhar, a onça percebeu que aquela chuva não estava molhando. Como estava amarrada, não pôde reagir. O macaco bateu até cansar e largou a onça lá, desmaiada.

Então, foi dormir no galho mais alto da árvore.

No dia seguinte, a onça tinha sumido. Daí, o macaco pegou a família, se mudou dali e nunca mais voltou àquela parte da floresta.



GLOSSÁRIO

Ludibriada - do verbo "ludibriar", quer dizer enganar, mentir, aproveitar - se de;

Braseiro - muitas brasas;

Entornando - do verbo "entornar", quer dizer derramar, virar;

Modorra - sonolência, vontade incontável de dormir;

Logro - manobra ou artifício com que se ilude, engana alguém, fraude;

Biltre - que age de forma vil, canalha, infame;

Manquitolando - do verbo "manquitolar", quer dizer mancar;

Atônita - espantada, surpresa, maravilhada.

ANALISANDO O TEXTO

1 – Por qual motivo a onça não gostava do macaco?

2 – O que a onça encontrou no mato? E o que ela decidiu fazer?

3 – Como o macaco tentava tomar a água de cima dos galhos das árvores? Era suficiente?

4 – Enquanto o macaco observava da árvore, quais animais foram ao poço para tomar água?

5 – Qual foi a ideia que o macaco teve para tomar a água sem que a onça notasse que era ele?

6 – Como a onça decidiu se vingar?



7 – Qual foi o segundo disfarce pensado pelo macaco para enganar a onça? Como ele fez?

8 – O macaco teve uma surpresa ao chegar ao poço. O que o surpreendeu?

9 – O que aconteceu com o macaco?

10 – Ao perceber que a onça o tinha enganado, o que o macaco fez?

11 – A onça acreditou no macaco? Como conseguimos saber isso?

12 – De acordo com o texto, escreva o que cada expressão representa:

Slapt! - _____

Caaaaabrummm! - _____

Lepo! Lepo! Chulap! - _____

13 – O macaco conseguiu se sair bem?

14 – Qual animal foi o mais esperto? A onça ou o macaco? Por quê?



15 – Leia as frases abaixo e substitua as palavras destacadas pelo sinônimo adequado:

a) [...] só esse danado desse macaco é que vive **debochando** da minha cara.

b) A notícia se espalhou **depressa**.

c) [...] a senhora permite que eu beba um **bocadinho** da sua água [...]

d) Eu **perdo** tudo o que o senhor me fez até hoje.

Adjetivos e locuções adjetivas são expressões que indicam a característica, a qualidade, o estado ou a aparência dos substantivos

16 – Escreva no quadro abaixo 10 adjetivos que encontrar no texto:

17 – Dê um adjetivo correspondente a cada personagem de acordo com a história:

a) Onça - _____.

b) Macaco - _____.

c) Cutia - _____.

d) Tatu - _____.

e) Vaca - _____.

f) Boneco de cera - _____.



18 – Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso:

() A onça gostava muito de todos os animais, sem exceção.

() O macaco queria beber água, mas não conseguia.

() A onça não deixava ninguém tomar água do poço.

() A ideia da onça para capturar o macaco não deu certo.

() o macaco se disfarçou de capivara e, depois de lagarta.

() O boneco de cera bateu na onça.

() O macaco enganou a onça e foi embora da floresta.

19 – Por ter sido facilmente enganada pelo macaco, pode-se dizer que a onça foi:

a) Esperta

b) Engraçada

c) Ingênuo

d) Inteligente.

20 – Escreva abaixo **duas outras ideias** que o macaco poderia ter tido para se livrar da onça quando foi capturado por ela.

IDEIA 1

IDEIA 2



NOME: _____

DATA: _____

HORA DE SER ARTISTA



Agora que você já leu e interpretou a história “A onça, o macaco e o boneco de cera” você terá duas tarefas.

TAREFA 1

Imagine que a história “A onça, o macaco e o boneco de cera” foi publicada em um livro, e você foi convidado para ilustrar a capa. Sua tarefa será representar a história em forma de um desenho que contenha as principais partes dessa história.

(Utilize uma folha de sulfite para fazer o seu desenho).

TAREFA 2

Escolha um dos personagens principais, que dão nome a história, e utilizando materiais que você tem em casa, como: (garrafa pet, rolinho de papel higiênico, latinhas, caixa etc.) dê vida a esse personagem. Sejam criativos e divirtam-se!

Tire uma foto das suas criações e compartilhe no grupo do whatsapp

As criações mais bonitas serão escolhidas para uma exposição!

CAPRICHEM!



NOME: _____

DATA: _____

MEDIDAS DE COMPRIMENTO

Unidade fundamental: o metro

Durante muito tempo, as pessoas usaram partes do corpo para medir comprimentos.

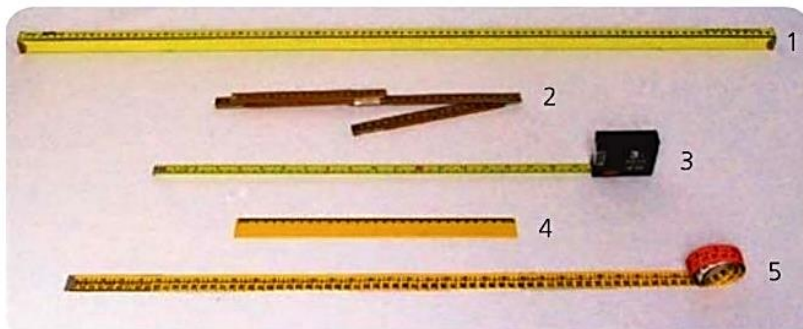
Qual teria sido o maior problema no uso dessas medidas? Observe a figura .



Como as pessoas têm as partes do corpo de tamanhos variados, as medidas encontradas também eram diferentes.

Com o passar do tempo criou-se um sistema único de medida, o sistema métrico decimal, cuja unidade fundamental é o **metro**.

Veja alguns instrumentos usados para medir comprimentos:



1. metro rígido ou metro de lojas de tecido
2. metro articulado ou metro de pedreiro
3. trena
4. régua graduada
5. fita métrica ou metro de costureira

Múltiplos e submúltiplos do metro

Há unidades maiores que o metro, empregadas para medir grandes comprimentos. São os múltiplos do metro. Há também unidades menores, usadas para medir pequenos comprimentos. São os submúltiplos do metro.

Observe o quadro:

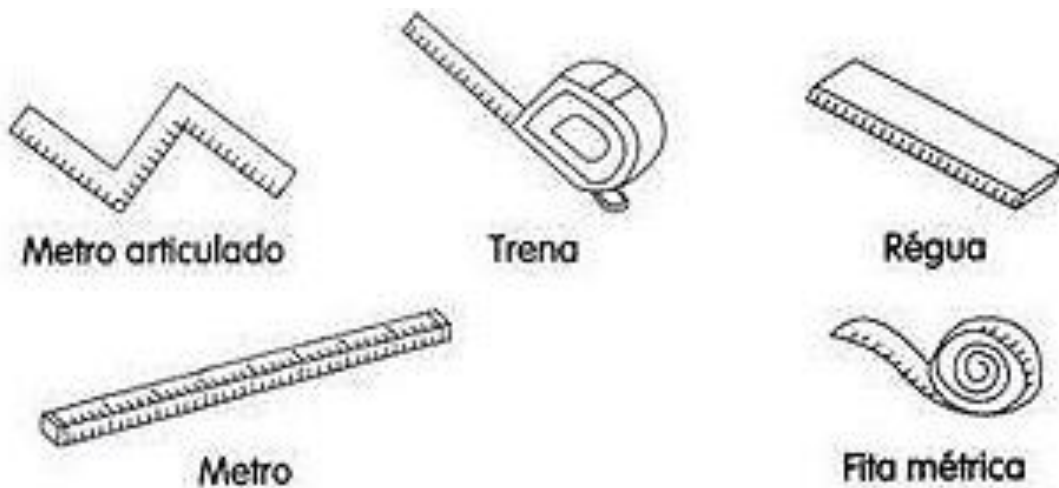
Múltiplos	quilômetro	km	1 000 m	× 10
	hectômetro	hm	100 m	
	decâmetro	dam	10 m	
Unidade fundamental	metro	m	1 m	
Submúltiplos	decímetro	dm	0,1 m	× 10
	centímetro	cm	0,01 m	
	milímetro	mm	0,001 m	



Atividade 1 (EF05MA19) – Com base nas informações sobre as medidas de comprimento, escreva a unidade de medida mais adequada.

Para medir	Unidade adequada
A largura da sala da sua casa	
O comprimento de seu braço	
A distância entre duas cidades	

Atividade 2 – Observe e responda:




Complete as frases usando os nomes dos instrumentos acima.

A) A costureira usa a para tirar as medidas da freguesa.

B) O aluno usa a na escola.

C) O vendedor usa o para medir o tecido.

D) O pedreiro usa a e o metro

 para medir o metro.



NOME: _____

DATA: _____

MEDIDAS DE MASSA

Unidade fundamental: o grama



Quando pesamos alguma coisa, estamos medindo a sua massa, ou seja, a quantidade de matéria existente. O instrumento usado para fazer essa medição é a balança.



A unidade fundamental para medir a massa de um corpo é o **grama**.



- **Múltiplos e submúltiplos do grama**

Veja o quadro de unidades construído a partir do grama:

Múltiplos			Unidade fundamental	Submúltiplos		
quilograma kg	hectograma hg	decagrama dag	grama g	decigrama dg	centigrama cg	miligrama mg
1 000 g	100 g	10 g	1 g	0,1 g	0,01 g	0,001 g

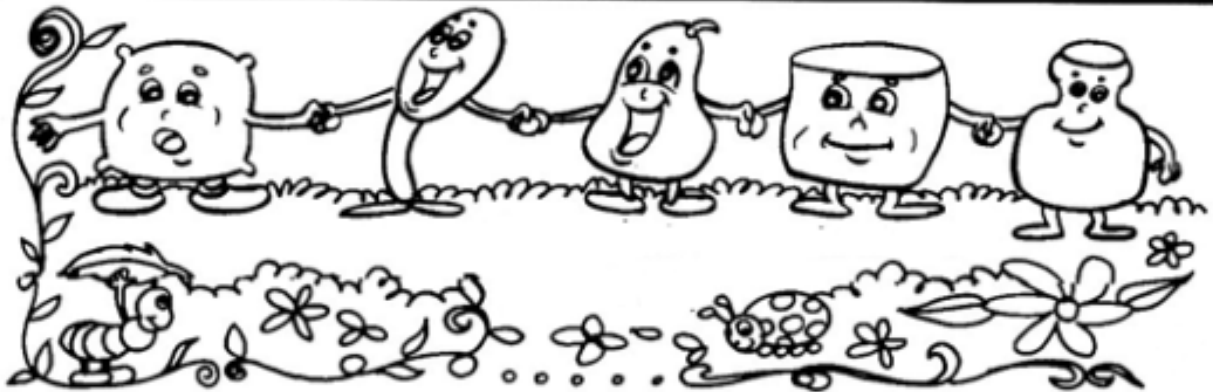
O **quilograma**, ou simplesmente **quilo**, é o múltiplo do grama mais usado no dia a dia. O **miligrama** é o submúltiplo mais empregado, principalmente pelas indústrias química e farmacêutica.



Comparando Pesos

♦ Marque com um a unidade que usamos para pesar:

	Miligrama	Gramma	Quilograma	Tonelada
Um elefante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um pacote de açúcar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Duas pêras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Carga de um caminhão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Um pacote de macarrão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Corpo de uma pessoa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dosagem de componentes em pó de um comprimido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



NOME: _____

DATA: _____

MEDIDAS DE TEMPO



Unidade fundamental: o segundo

O relógio mede o tempo em horas, minutos e segundos.

O segundo é a unidade fundamental das medidas de tempo.

1 hora tem 60 minutos. $\rightarrow 1h = 60 \text{ min}$

1 minuto tem 60 segundos. $\rightarrow 1 \text{ min} = 60 \text{ s}$

Como as unidades de tempo não pertencem ao sistema decimal, não se usa vírgula para escrever as horas, os minutos e os segundos.

11h14min15s

8h30min

23h59min49s

03h47min22s



ATIVIDADE 2 (EF05MA19) – Os relógios indicam as horas de início e de término das aulas de karatê de Fernando. Quanto tempo dura a aula de Fernando?



ATIVIDADE 3 (EF05MA19) – Pense em sua rotina. O que você costuma fazer de manhã, à tarde e à noite? Preencha o quadro a seguir escolhendo algumas de suas atividades diárias e deixando registrado:

HORA DE INÍCIO	HORA DO TÉRMINO	ATIVIDADE



FONTES PARA A ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES

Professsorajuci.blogspot.com

Educação e transformação

Imagens salvas do google

Sequência didática: **“A onça, o macaco e o boneco de neve”** elaborada pela professora Valéria Santos